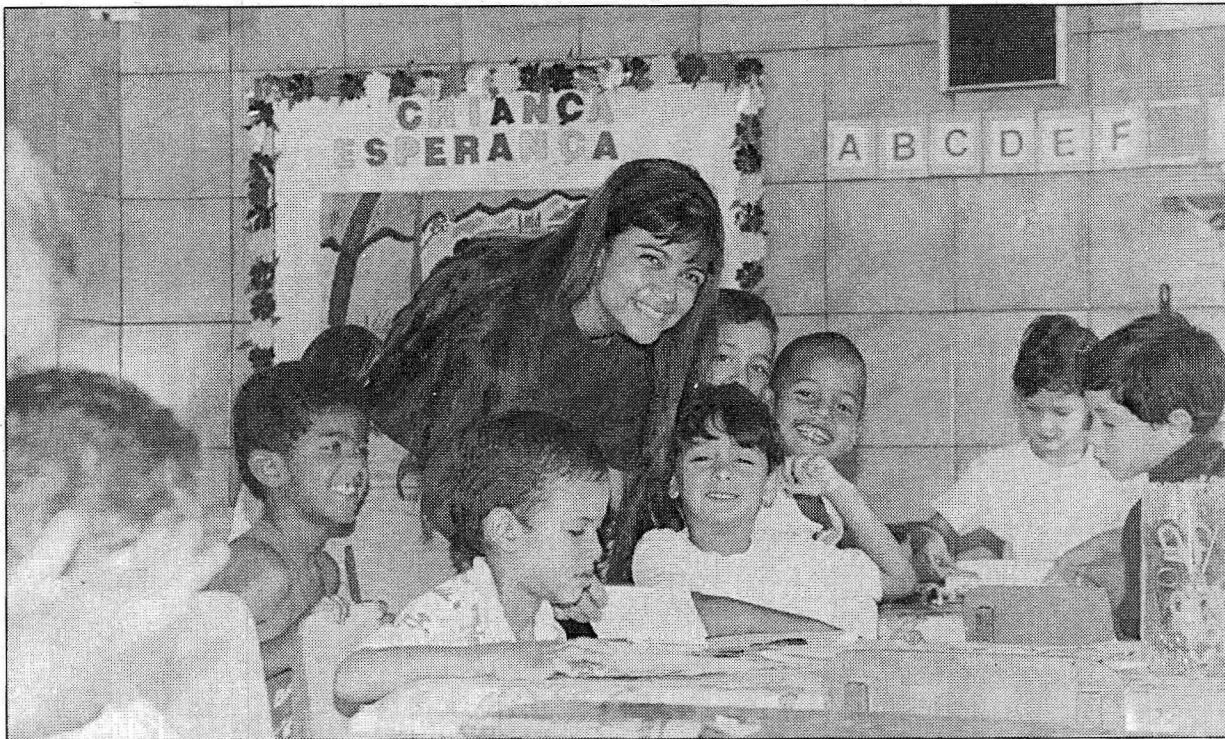


Procon notifica escola por punir aluno em atraso

Sebastião Pedro



A estudante Lídia, estagiária de uma creche, acusa o Centro João Wesley de perseguir os inadimplentes

MÁRCIA DELGADO

O Procon (Subsecretaria de Defesa do Consumidor) está investindo pesado contra as escolas particulares que estão punindo alunos com mensalidades atrasadas, o que é proibido por lei. Ontem, o órgão notificou o Centro Educacional João Wesley, de Sobradinho, denunciado por impedir os alunos em débito de assistir aulas e de fazer provas. A direção da escola negou a acusação e prometeu ao Procon negociar a dívida com os pais.

Mesmo com a promessa, o Procon garante que vai acompanhar os próximos passos do colégio. “Se houver abusos, vamos arbitrar uma multa que varia de 200 a três milhões de UFIRs (R\$ 182 a R\$ 2,7 milhões)”, adverte Elisa Martins, diretora do órgão. Segundo ela, outras escolas estão punindo alunos inadimplentes. “O

Procon só precisa que os consumidores venham denunciar essa prática para tomar as medidas cabíveis”.

Determinação — As escolas que punem alunos com mensalidades em atraso, lembra o Procon, desrespeitam a Medida Provisória 1.477-41/97. Em seu artigo 6º, a MP determina que estão proibidas a suspensão de provas, a retenção de documentos, inclusive os de transferência, ou aplicação de quaisquer outras penalidades pedagógicas, por motivo de inadimplência.

Lídia da Silva Lopes, 21 anos, foi uma das três alunas do João Wesley que procuraram o Procon para denunciar retaliações sofridas na escola. Cursando o 4º ano de Magistério (complementar), a estudante confessa que atrasou as mensalidades dos últimos dois meses. Por isso, garante, a direção da escola lhe proibiu, na semana passada, de assistir às aulas, a menos que

quitasse o débito. Desde então, vem driblando a direção da escola para assistir as aulas escondida.

“O problema é que eu posso ficar sem o diploma para exercer minha profissão”, lamenta a estudante, que faz estágio na creche Jardim Cruz de Malta, da 908 Norte. A funcionária pública Tânia Lemos, mãe da aluna Kelly Soares, 18, também denunciou a escola ao Procon. Segundo ela, o colégio ameaçou suspender a matrícula da filha, que cursa o 1º ano do 2º grau, por conta da falta de pagamento das mensalidades de agosto e setembro.

“Fizeram isso na véspera de uma prova, que a minha filha só fez porque paguei uma das mensalidades atrasadas”, garante Tânia. O diretor da escola, Gérson Gonçalves Amarante, diz que não quis impedir ninguém de fazer prova nem ameaçou os alunos de cancelar matrículas.